



ID: 47629584

11-05-2013 | Revista

logout  
/// VINHOS



POR  
JOÃO PAULO  
MARTINS

# HAVERÁ CASTAS RAINHAS?

**SOMOS POBREZINHOS** em muitas coisas, mas não em variedades de uva. As mais de duzentas castas que cá temos dão-nos um lugar de primazia enquanto país emissor e não apenas recetor de castas. Falava-se nos fenícios como introdutores da cultura entre nós, mas isso não faz deste povo do Mediterrâneo os fornecedores das castas. Elas nasceram aqui e nos outros países do sul da Europa. A grande maioria apenas tem um interesse histórico: umas produzem de mais, outras não têm aroma, algumas têm pouca acidez, umas só dão cor, outras são inócuas. No meio de tanto material vegetativo foi possível apurar as castas que de facto merecem honras de primeira página. Não são muitas, mas de algumas devemos ter orgulho. Uma entra na seleção desta semana, o Alvarinho. Comum ao Minho e à Galiza, é uma belíssima casta que mostra muito mais carácter em Monção e Melgaço do que em qualquer outro local (incluindo o restante Minho). É sem dúvida uma das nossas castas de eleição. O crescimento que o número de marcas teve nos últimos 40 anos é incrível: de três nos anos 60 passámos às atuais 110. É verdade que várias delas não vêm de produtores-engarrafadores, antes resultam de compras de vinho aos três grandes engarrafadores da

região, a adega de Monção, a PROVAM e Quintas de Melgaço, mas, mesmo assim, é impressionante o crescimento. O que hoje apresentamos tem origem numa vinha de 10 hectares arrendada por João Ramos. A pressão sobre as vinhas disponíveis na região é muito grande, o que se entende como uma resposta à enorme procura. E, por via disso, as uvas de Alvarinho são, na hora da vindima, as mais caras do país. Nas tintas, a Touriga Nacional teve uma ascensão notável, passando de um quase desconhecimento há 20 anos para um protagonismo que até pode parecer exagerado, já que não há canto neste país onde não esteja plantada. A casta é excelente mas não é consensual: existe mesmo um grupo de detratores que faz gala em dizer que não gosta de Touriga. É uma moda, iniciada por alguns produtores, logo seguida por uma legião blogueira que não pensa pela própria cabeça. Uma coisa é certa: em zonas que estavam muito mal servidas de castas, a tipicidade (das velhas variedades regionais) foi muito justamente mandada às urtigas e foram introduzidas outras, novas e rentáveis. A Touriga ajudou, a solo, como é o caso da sugestão da semana, ou, vantajosamente, em lote com outras tintas. Quem quiser ir à procura das origens, lá no local onde ela melhor se mostra, então terá de rumar ao Dão e ao Douro. É por ali (no século XIX chamavam-lhe Tourigo no Dão e Preto Mortágua na Bairrada) que a Touriga é rainha. Ainda assim, continuo certo que é no lote com outras que ela melhor se mostra. ●

## SUGESTÕES DA SEMANA



**1 JOÃO PORTUGAL RAMOS ALVARINHO BRANCO 2012**

Região: Vinho Verde Alvarinho Castas: Alvarinho Produtor: João Portugal Ramos Enologia: J. P. Ramos/Antonina Barbosa Preço: €10. É a estreia deste produtor alentejano no Alvarinho. 20% do mosto fermenta em barricas novas Dica: Belíssimo equilíbrio entre corpo, acidez e fruta. Um Alvarinho notável

**2 MONTE DA RAVASQUEIRA ROSÉ 2012**

Região: Reg. Alentejano Castas: Touriga Nacional e Syrah Produtor: Sociedade Agrícola Dom Diniz Enologia: Pedro Pereira Gonçalves Preço: €5,49. Deste rosé fizeram-se 13 mil garrafas. É um vinho de verão por excelência Dica: Muito fresco, muito leve doçura residual. Perfeito para a esplanada

**3 QUINTA DE CIDRÔ TINTO 2010**

Região: Douro Castas: Touriga Nacional Produtor: Real Companhia Velha Enologia: Jorge Moreira Preço: €14. Foram feitas 12.500 garrafas. Muito floral e de grande elegância, é um tinto sedutor Dica: Perfeito para ser consumido agora, com carne vermelha pouco temperada